



SOBRE AS MISSÕES JESUÍTICAS NO PARAGUAI

Maximilian BESCHOREN

Com exceção de alguns autores dos séculos XVII e XVIII, não temos nenhuma obra na língua alemã que trate com pormenores sobre tão interessante assunto. Apenas Avé-Lallement e Waldemar Schultz trazem em seus livros algumas pequenas notas. Em língua francesa, temos os trabalhos de D'Orbigny e Martin de Moussy. Em português existem vários, todos porém sobrepujados pela obra do Cônego Gay, um francês de nascença.

Ninguém mais poderia ser tão apto do que precisamente esse homem. Durante muitos anos, sacerdote neste território, teve a oportunidade de estudar pormenorizadamente e coletar material importante, em que foi solicitamente apoiado pelo amigo Bonpland, cujos manuscritos e documentos tinha à disposição.

O primeiro europeu que reconheceu a foz do Rio de La Plata foi o espanhol João Dias de Solis, em 1509, mas somente seis anos depois, tentou explorá-la de perto, ocasião em que, juntamente com grande parte de seu pessoal, foi morto pelos índios Charruas, nas proximidades de Maldonado.

Somente em 1527 o rio foi novamente navegado por Sebastião Caboto que, rio Paraguai acima, chegou até Assunción. D. Pedro de Mendonça, o primeiro governador espanhol, fundou Buenos Aires em 1535, cujo lugar, no entanto, em 1539, teve que ser cedido aos índios. Em consequência os espanhóis se mudaram para Assunción.

Os espanhóis limitaram suas tentativas de estabelecer-se no rio Paraguai, cuja população em geral, era menos guerreira do que a de

outras regiões. Assim, empenharam esforços para conquistar os nativos à civilização, através de um “relacionamento amigável”.

Fracassaram, porém, na concentração das comissões, onde tratavam os selvagens como escravos e animais de carga. Na maioria das vezes, eram infelizes nas expedições. Finalmente em 1610, o Governador Hernandarias de Saavedra tomou a decisão de dirigir-se à Companhia de Jesus solicitando o envio de missionários. Com isso os espanhóis abandonaram totalmente o trabalho colonial e cederam o campo aos jesuítas.

Na mesma época, porém, a Companhia de Jesus havia iniciado o trabalho de conversão dos nativos, no Paraguai e no Peru. Em 1602, o provincial dos jesuítas enviou vários missionários ao Paraguai, que alcançaram bons resultados. Enquanto um deles, Thomas Fildis, permaneceu, os demais voltaram para o Peru levando notícias ao Provincial, acolher ordens e novamente retornar com reforços.

Quando o Provincial soube do grande sucesso enviou, imediatamente sete missionários, cujo superior Diego de Torres possuía plenos poderes. Fundaram as Missões ou Reduções (povoações de população indígena convertida) de Santo Ignácio Maior, no Paraguai, que se tornou a capital de todas as Missões. Daqui, os missionários seguiram Norte e Nordeste, pois tiveram informações seguras de que ali haviam se estabelecido cristãos brancos. Chegaram assim a Guaíra e Vila Rica, na então província espanhola de Guaíra no rio Paraná.

Neste local pregaram por longo tempo, fundando a Redução de Nossa Senhora do Loreto, no Paranapanema. Retornando para Santo Inácio Maior, onde ficara o Superior da Ordem, fundaram a Redução de São Xavier, São Tomé, na margem direita do rio Uruguai e São Nicolau e São Borja, na margem esquerda do mesmo rio.

(**Impressões de viagem...** pp. 132-134)